



■ O MINISTRO DA FAZENDA, GUIDO MANTEGA, E O PRESIDENTE DO BC, HENRIQUE MEIRELLES (AO FUNDO), EM COLETIVA NA TARDE DE ONTEM

CRISE RESERVAS INTERNACIONAIS VÃO GARANTIR CRÉDITO

Governo anuncia medidas de socorro

No dia mais agudo da crise financeira internacional, quando os mercados foram tomados pelo que o ministro da Fazenda, Guido Mantega, chamou de "momento de irracionalidade, de comportamento de manada", o governo baixou um conjunto de medidas para socorrer os exportadores. Bancos localizados fora do País terão acesso a dólares das reservas internacionais para financiar o comércio exterior brasileiro. Eles entregarão títulos da dívida brasileira e outros papéis de primeira linha para o Banco Central e receberão dólares em troca.

Além disso, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico em Social (BNDES) recebeu um reforço de R\$ 5 bilhões para suas linhas de financiamento de pré-embarque de mercadorias destinadas à exportação. Numa terceira frente, o Banco Central au-

mentou a oferta de proteção cambial ao mercado, por meio da venda de contratos chamados de swap cambial – nos quais a autoridade monetária se compromete a pagar aos bancos a variação cambial, por um período determinado.

A medida equivale a uma venda de dólares ao mercado. As decisões foram anunciadas conjuntamente pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, e pelo presidente do Banco Central, Henrique Meirelles. Meirelles explicou que o comércio exterior vem sendo afetado pela crise internacional porque o Brasil é grande exportador de commodities – justamente o tipo de mercadoria cujo preço tende a cair num cenário de desaceleração econômica como o que se vislumbra para os próximos meses. "Isso leva a uma certa expectativa que países exportadores de commodities possam ter uma moeda menos apre-

ciada", disse. "Isso é parte da questão que está ocorrendo."

■ Moeda rara

A outra parte é que o comércio exterior brasileiro é "fundamentalmente" financiado em dólares – moeda que, em função da crise nos Estados Unidos e na Europa, tornou-se rara no mercado. Segundo Meirelles, isso "impacta não só a exportação, mas também o crédito em reais, na medida em que a contrapartida em reais também diminui." Por isso, todos os esforços do governo ontem foram no sentido de fornecer dólares aos exportadores e acalmar o mercado.

Na avaliação do ministro da Fazenda, Guido Mantega, a "irracionalidade" que tomou conta do mercado financeiro ontem se deve a dois fatores, ambos relacionados à perda de confiança nas instituições financeiras. Em primeiro lugar, o pacote de ajuda

de US\$ 850 bilhões aprovado na sexta-feira passada pelo Congresso dos Estados Unidos ainda não foi posto em prática e depende de decisões que ainda estão pendentes.

Em segundo, o quadro da crise se agravou na Europa, onde fracassou a tentativa de aprovar um pacote semelhante ao dos Estados Unidos, no valor de 300 bilhões de euros. O Brasil, segundo admitiu Mantega, não está imune aos efeitos da crise – que é talvez a pior desde 1929 e cuja duração não será curta. Porém, as turbulências atingem os países de maneiras diferentes. "Uma diferença fundamental é essa: nos Estados Unidos, na União Européia, há problema de solvência, de ativos podres. Aqui, não há ativos podres." Ele acrescentou que perdas em bolsa como as ocorridas ontem são inevitáveis, mas elas não refletem problemas de qualidade nos ativos.